

res vereadores, e constando a presença dos mesmos que responderam a primeira chamada, o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos para o Ordem do Dia.

Ordem do Dia: como não havia matéria para ser votada ou discutida, o Sr. Presidente colocou a palavra livre a disposição dos Srs. vereadores, e como ninguém quiz fazer uso da mesma, declarou encerrado a presente Sessão. Sendo o que de real aconteceu, lavrei a presente Ata, a qual depois de lida e achada conforme vai por mim Secretário, pelo Sr. Presidente e demais membros do Conselho assinada.

Elzeu Jesus Eletério
 Exp. Secretário

~~Antônio~~
~~Antônio~~
 Antônio

Manoel Soares
 Ap. Secretário

Antônio

Ata da 20ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia do dia 15 de fevereiro de 1984.

Presidente: Oregimbo Simões Fontes
Secretário: Elzeu Jesus Eletério

Ao décimo quinto dia do mês de fevereiro de 1984, às 20:00 horas, em sua sede a Praça da Com

cordia n.º 294, sala n.º 4, realizou-se a 20.ª Sessão Ordinária desta Câmara, com a presença dos seguintes vereadores: Antonio Vieira da Silva, Fabiano Aparecido da Silva, Elizeu Jesus Elzeirio, Gregório Perez Camachio, Luiz Carlos Teruel, Mario Soares, Natalício Aparecido da Silva, Orogimbo Simeis Fontes e Renato Teruel, num total de nove vereadores presentes. Feita a chamada, verificou-se a presença dos edis retramencionados, e havendo numero legal, o Sr. Presidente, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo declarou aberto os trabalhos para a presente Sessão, imediatamente foi lido e colocada em votação a Ata da 19.ª Sessão Ordinária desta Câmara, a qual foi aprovada por unanimidade.

Expediente: foi lido o ofício 07/84, encaminhado pelo Sr. Prefeito, referente a relação de concessões feitas por esta Prefeitura as pessoas carentes do Município, durante o mês de janeiro/84; ofício n.º 09/84, encaminhado também pelo Sr. Prefeito, onde informa que esteve a disposição dos Senhores Vereadores em seu Gabinete no dia 14 do corrente no horário estipulado; foi lido o convite enviado por Marcos José Bonifácio do Couto aos Senhores Vereadores, convidando-os para a Formatura da II Turma da Faculdade de Direito de Marília. Como não havia mais matéria para o pequeno expediente, o Sr. Secretário procedeu a segunda chamada dos Senhores Vereadores, e constando a presença dos mesmos que responderam a primeira chamada, o Senhor Presidente declarou aberto os trabalhos para a Ordem do Dia.

Ordem do Dia: como não havia matéria, eu Projeto para ser discutido, o Sr. Presidente passou a palavra livre a disposição dos senhores vereadores, a qual fez uso da mesma, o vereador natalício Aparecido da Silva; eu queria deixar registrado em Ata, o porque que não compareci na reunião marcada a poucos dias pelo Sr. Prefeito, em primeiro lugar não tive condições de ir, não foi falta de vontade, segundo, queria deixar claro que acho que os vereadores não tem a obrigação fixada de comparecer em todas as reuniões marcadas para discutir assuntos, acho que a obrigação do vereador é não marcar um dia, toda semana ele tem que comparecer a Prefeitura, verificar os livros, empenhos, conhecer o balancete, e principalmente saber o que ele está discutindo, supenhemos que eu não sei o que está discutindo, que está levando a palavra para colher informações dos outros colegas, porque cada cabeça uma sentença, se estamos em dois ou três discutindo, sempre colhendo melhores informações, coisas que irão beneficiar o município, o patrimônio público vai ajudar o Prefeito na distribuição de verbas, não só ficar calado, porque diz que "quem cala consente", não temos que discutir o assunto, por isso, todos os projetos que entram, em primeiro lugar, entra em discussão e votação, e porque entra em discussão, porque tem que ser discutido, porque se há no verba

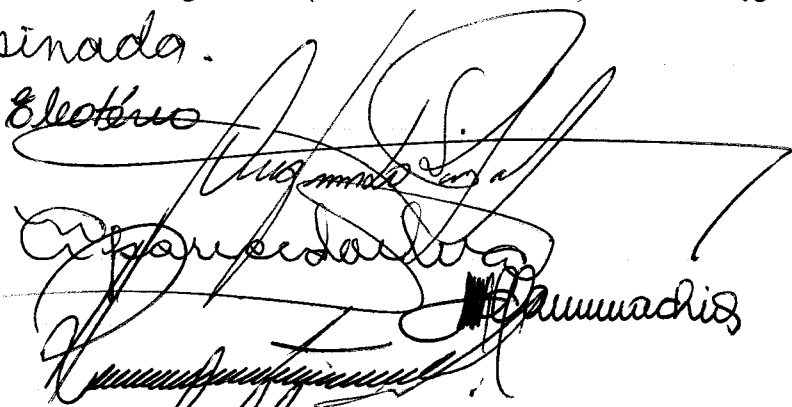
dores, e um Executivo, temos que discutir o Projeto, se n̄, n̄ precisaria da Câmara, então o Sr. Prefeito elabora o Projeto, e isto cumprido, não, entra em votação na Câmara, porque? para discutir, somos em nove, vamos discutir, não é nada de mais uma discussão, uma discussão no bom sentido, n̄ para regredir, e sim para progredir, a poucos minutos o nobre colega me chamou a atenção porque eu não compareci naquela reunião para ser discutido um assunto, nos temos uma reunião ordinária dia 1º e outra dia 15, que é para ser discutido o assunto do Município, porque nos estamos defendendo um patrimônio público, não estamos defendendo o bem estar nesse, é do Município, um patrimônio público, é do povo, porque ganhamos para isso, as vezes o vereador está sendo violento com o Prefeito, não, está ajudando o Prefeito, porque? porque quero ajudar e não atrapalhar, se estou discutindo um assunto, quero trazer uma coisa melhor, porque posso estar pensando uma boa coisa, as vezes alguém pode não concordar comigo, aí algum colega se levanta e diz que estou errado, por isso reconheço, deixo a mão a palmatória, então vamos nos reunir, vamos usar a cabeça, porque as vezes, o vereador olhou o balancete, e está desconfiando do Prefeito, não, não é desconfiança, é a nessa obrigação, é isso, a pouco tempo foi firmado um convenio com a Secretaria do Interior, a Praça, o fardim Teruel, dois milhões de cruzeiros, dia 10 de março, se n̄ me falha a memoria, nos aprovamos uma lei para aplicar

esse dinheiro na poupança, não sei se está aplicado, estou me baseando naquilo, em março, o saco de cimento custava mil cruzeiros, dois milhões daria para comprar dois mil sacos de cimento naquela época, supunhamos que a poupança deu 15% ao mês, esse dinheiro estaria em quanto, cinco milhões de cruzeiros, e no entanto dois mil sacos de cimento agora, custa nada menos que dez milhões de cruzeiros, pensamos que iríamos ganhar 10% de correção, nos perdemos 15%, então as vezes, pensando, estudando, podemos discutir o assunto, chegar num acordo, e beneficiar o município, o patrimônio público, progredir e não regredir, supunhamos, quanto custaria um saco de cimento em março, porque a poucos dias compramos a dois mil e pouco, agora está em cinco, quer dizer que a inflação está sendo maior que a poupança, a inflação é muito maior, está um absurdo, então as vezes a gente pensa, se tivéssemos construído obras para guias e sarjetas, estaríamos aplicando dinheiro muito mais que na poupança, é uma sugestão minha, não é porque estou sugerindo todos não aceitam, às vezes posso estar errado, estar mais errado que os outros, é esse o assunto que as vezes eu falo e não é para criticar é para beneficiar, é o caso, o Sr. Prefeito me chamou e disse "você me criticou", vamos chegar em uma conclusão, porque eu critiquei, por isso eu aquilo, não, a ideia

minha e essa, vamos chegar num acordo, vamos
fazer entre nos, e essa a união, a união faz
a força, porque o direito, a obrigação nesse
em certas eras e fazer critica, porque tem era
que a critica e construtiva, e tem a critica des-
trutiva, que nã se prova, mas quando se prova,
e uma critica construtiva, vamos aceitar,
porque errar e humano, todos nos podemos errar,
e esse o nosso problema, a nossa obrigação e de-
ver e isso, estou a seis anos na Câmara, ja es-
tudei varios livros, informei com pessoas que
tem conhecimento, acho que estou seguindo um
caminho mais eu menos, porque a minha força
de vontade e para melhorar, e nã para piorar.

Em seguida o Sr. Presidente passou a palavra li-
ve a disposiçãõ dos Senhores vereadores, e como
ninguem quiz fazer uso da mesma, declarou en-
curada a presente Sessão. Sendo o que de real
aconteceu, lavei a presente Ata, a qual depois de
lida e achada conforme vai por mim Secreta-
rio, pelo Sr. Presidente e demais membros da
casa assinada.

Elzeu Jesus Eleotério



Antonio Soares
Aparecida da Silva
Antonio Cilia